



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



VOZES DO TEMPO: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS SOBRE A CATEDRAL DE CASCAVEL – PR ¹

SCATAMBULO, Nicole Paro ²
DIAS, Solange Irene Smolarek ³
RADAELLI, Patrícia Barth ⁴

RESUMO

O presente estudo investigou a contribuição da memória coletiva dos idosos de Cascavel – PR para a valorização e preservação da Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida. A pesquisa foi realizada com 26 participantes do Programa da Terceira Idade Nair Ventorin Gurgacz, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, integrando abordagens quantitativa e qualitativa. Foram analisadas cinco questões relacionadas à experiência pessoal, à percepção das mudanças na cidade e na Catedral, à participação em eventos, ao conhecimento histórico e à importância da preservação do patrimônio. Os resultados evidenciam que a Catedral funciona não apenas como espaço religioso, mas também como marco identitário e sociocultural, reforçando sentimentos de pertencimento e orgulho comunitário. Ao mesmo tempo, foram identificadas lacunas no conhecimento histórico, apontando para a necessidade de iniciativas educativas e de mediação cultural. A pesquisa demonstra que a memória dos idosos constitui um recurso essencial para a preservação do patrimônio histórico-cultural, fortalecendo a identidade local e garantindo a transmissão do legado da cidade às futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Patrimônio, Cultura, História, Catedral.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto Cultura, Memória e Patrimônio, com a delimitação voltada ao tema: Vozes do Tempo: Memórias e Vivências sobre a Catedral de Cascavel - PR. Justificou-se o presente trabalho a busca pela valorização da memória dos idosos de Cascavel – PR

¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa interdisciplinar, realizada nas disciplinas de Metodologia Científica e ProEx Cultura: Cultura, Memória e Patrimônio, do 6º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

² Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Elaborado em interdisciplinaridade entre as disciplinas de Metodologia Científica e ProEx Cultura: Cultura, Memória e Patrimônio. E-mail: npscatambulo@minha.fag.edu.br

³ Professora Orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

⁴ Professora Coorientadora da presente pesquisa. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR. Graduada em Letras – UNIOESTE, em Pedagogia pelo Centro FAG. Especialista em Literatura e Ensino, Mestre em Letras – Linguagem e Sociedade e Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante – NAAE, do Centro Universitário FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



como forma de reconhecer a importância da Catedral para a história e identidade da cidade. Em meio às transformações urbanas e ao distanciamento entre gerações, ouvir e registrar essas memórias contribui para preservar esse patrimônio cultural. O estudo também pretende reforçar o papel da memória coletiva na valorização da cultura local e incentivar ações de preservação e educação patrimonial. Essa discussão, deu-se a partir da seguinte problematização: Como a memória coletiva dos idosos de Cascavel – PR contribui para a valorização e preservação da Catedral como patrimônio histórico-cultural da cidade? Para tal problema, justamente por se entender a necessidade/ as contribuições dessa análise, pondera-se que a memória coletiva dos idosos fortalece a percepção da Catedral como símbolo identitário e contribui para sua valorização enquanto patrimônio, influenciando positivamente a consciência da necessidade de sua preservação.

Para a resposta ao problema da pesquisa, focou-se no seguinte objetivo geral: analisar como a memória dos idosos participantes da Pastoral da Pessoa Idosa de Cascavel – PR contribui para a valorização da Catedral como patrimônio histórico-cultural da cidade. Para tanto, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Revisão bibliográfica sobre o tema; b) Aplicação do tema na comunidade definida; c) Relato da aplicação do caso; d) Elaboração de artigo científico.

O marco teórico que sustenta esta pesquisa é centrado nas reflexões sobre memória coletiva, identidade cultural e patrimônio, considerando que a memória é um elemento essencial na construção da identidade de uma comunidade. Parte-se da compreensão de que o patrimônio cultural não se limita aos bens materiais, mas abrange também os valores simbólicos, as lembranças e as experiências compartilhadas pelos indivíduos ao longo do tempo. Nesse sentido, a memória dos idosos desempenha papel fundamental na preservação das histórias locais, pois suas recordações mantêm vivas as tradições e os vínculos afetivos que formam a base da cultura de uma cidade. A Catedral de Cascavel – PR é entendida como um espaço que concentra significados coletivos e afetivos, representando não apenas um marco arquitetônico, mas também um lugar de pertencimento e identidade. Assim, o estudo busca compreender como as narrativas e lembranças dos moradores contribuem para a valorização da memória urbana e para o reconhecimento do patrimônio como expressão viva da história e da cultura local.

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico:

A pesquisa bibliográfica foi essencial para embasar teoricamente a investigação, permitindo a identificação, análise e sistematização do conhecimento já produzido sobre a temática. Segundo Gil



(2008), “as pesquisas bibliográficas são constituídas pelas informações necessárias para identificar a fonte pesquisada”, possibilitando ao pesquisador construir uma base sólida de referências e compreender o estado da arte sobre o assunto.

As referências, conforme destaca FAG (2021), “formam o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento (livro, artigo, site, etc.), individualizado, que permite sua identificação e localização”, sendo, portanto, fundamentais para garantir a credibilidade e a rastreabilidade das informações utilizadas.

A segunda etapa metodológica envolveu a realização de um estudo de caso, voltado para a aplicação prática do tema em uma comunidade específica de pessoas idosas. De acordo com Coimbra (2014), “o estudo de caso constitui um método de pesquisa de um fenômeno social, através da análise de um contexto específico dessa realidade”, permitindo ao pesquisador explorar a complexidade e a singularidade do objeto de estudo em profundidade.

Por fim, a produção de um artigo científico foi a etapa conclusiva da pesquisa, visando a sistematização e a disseminação dos resultados alcançados. Como afirma FAG (2021), “o artigo científico constitui-se de parte de uma publicação que discute ideias, métodos e técnicas e que possui uma autoria que deve ser declarada”, sendo, portanto, o formato adequado para apresentar as contribuições da investigação à comunidade acadêmica e profissional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA E URBANISMO EM CASCAVEL - PR

Em 1921, o colono catarinense Antônio José Elias adquiriu terras situadas às margens do rio Cascavel. O pioneiro foi acompanhado por diversas famílias, que já denominavam o local de Cascavel em referência ao nome do rio que o atravessava (SPERANÇA, 1992).

Antes de sua colonização, a área onde hoje se encontra Cascavel servia apenas como ponto de parada para viajantes. Com a crise econômica na Argentina no início do século XX, as *obrages* — empresas responsáveis pela extração da erva-mate e pela exportação de madeira da região oeste do Paraná para a América do Norte — impulsionaram a abertura de novas estradas. A Encruzilhada, um importante entroncamento viário, favoreceu o desenvolvimento do então distrito de Aparecida dos Portos (conhecido como Patrimônio Velho), pertencente ao município de Foz do Iguaçu. Entre

as décadas de 1930 e 1940, diversos grupos se estabeleceram na região com o objetivo de explorar a madeira e a erva-mate, além de desenvolver a agricultura e a criação de suínos. Esse crescimento populacional levou à emancipação do distrito, que se tornou o município de Cascavel em 1952. Posteriormente, uma nova reorganização territorial ocorreu e, em 1963, foi aprovado o loteamento do Patrimônio Novo, unificando oficialmente o Patrimônio Velho e o Patrimônio Novo (DIAS et al, 2005).

O primeiro marco do planejamento urbano em Cascavel - PR ocorreu durante a gestão do prefeito Odilon Reinhardt, responsável pela abertura da atual Avenida Brasil, que anteriormente correspondia apenas a um trecho da rodovia federal. Além dessa obra, sua administração iniciou o processo de asfaltamento das vias urbanas e implantou o primeiro Plano Diretor do município, que incluía propostas de paisagismo e arborização (SPERANÇA, 1992, p. 298).

A partir de meados da década de 1970, a fixação de arquitetos oriundos da capital impulsionou na cidade de Cascavel, no Paraná, um crescimento mais expressivo das manifestações do movimento modernista. Além disso, a posição geográfica favorável contribuiu significativamente, pois possibilitou a abertura de estradas em seu perímetro, melhorando as condições dos transportes ferroviários e rodoviários em direção ao interior do estado e facilitando, assim, a chegada de novos migrantes e materiais à região.

Fotografia 1 – Avenida Brasil: vista aérea da cidade: Cascavel, PR - 1972



Fonte: Biblioteca IBGE, 2014.

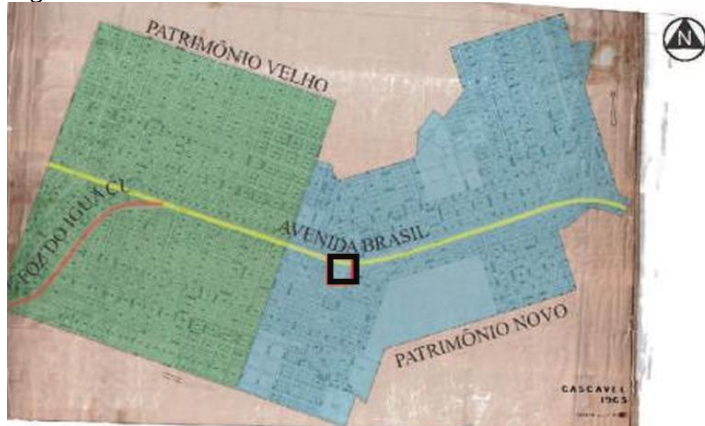
2.2 A CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA APARECIDA

Dom Manoel Konner, Bispo Prelado de Foz do Iguaçu, criou a primeira paróquia de Cascavel em 03 de junho de 1952, contando com a significativa colaboração do padre Luis Luize, cuja atuação foi fundamental para a história da cidade, ao fortalecer de maneira decisiva as relações entre a esfera civil e a religiosa (DEITOS, 2003, p.14).

Segundo Sperança (1992), a criação da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida não representou apenas um marco religioso, mas também um ato político, com diversas repercussões para o futuro da cidade. Em uma reunião realizada dois dias antes de sua criação, o padre Luis Luize e membros da comunidade debateram a localização da paróquia e a construção da igreja matriz, que, na época, situava-se ao lado do antigo aeroporto, próximo ao local onde hoje está a Praça do Migrante.

O impasse político surgiu em torno da definição do local para a construção da nova igreja, que futuramente se tornaria a Igreja Matriz. As opiniões eram divergentes: os mais tradicionais, incluindo a figura mais influente da cidade na época, Florêncio Galafassi, defendiam que a obra permanecesse no local da antiga igreja, no “Patrimônio Velho”. Já o padre Luis Luíze, com foco no desenvolvimento urbano, defendia a ocupação e expansão do “Patrimônio Novo”. A decisão foi tomada a partir do argumento convincente do padre, que considerou inadequada a construção próxima ao aeroporto devido ao difícil acesso. Assim, escolheu-se a área central de Cascavel, onde, mais tarde, foram erguidas a atual Catedral Nossa Senhora Aparecida (Igreja Matriz) e a Praça João XXIII (SPERANÇA, 1992).

Figura 1 - Patrimônio Velho e Patrimônio Novo



Fonte: GIL, 2015.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Foi destinado um espaço para a igreja católica no Patrimônio Novo (figura 1, área demarcada em preto), correspondente a uma quadra. Nessa área reservada, foi construída a segunda igreja católica da cidade e, posteriormente, em 1966, no mesmo local, ergueu-se a Catedral de Cascavel, projetada pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro, que se tornaria um marco da cidade pela sua arquitetura modernista (SOUZA, 2015, p.64).

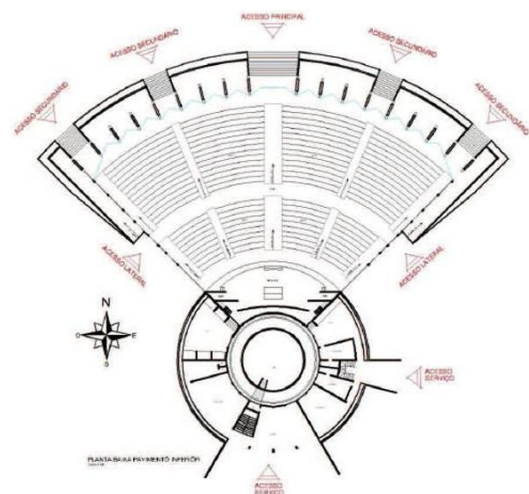
A paróquia foi inicialmente estabelecida no local onde hoje se encontra a Igreja Santo Antônio, tendo como primeiro responsável o padre Luis Luíze, que administrou a comunidade de janeiro de 1952 a março de 1953. Em 1959, a sede paroquial foi transferida para o terreno onde atualmente está a Catedral, abrigando então uma igreja que antecedeu a edificação atual.

Entre 1964 e 1978, a paróquia conquistou grande relevância regional, sendo elevada à condição de Diocese e transformada em Catedral. A construção da atual edificação contou com significativos esforços e contribuições de padres e membros da comunidade. Para que a nova Igreja Matriz se apresentasse moderna, imponente e representativa, foi necessário intenso empenho, refletido no valor simbólico da obra, evidente em sua forma arquitetônica.

Dom Armando Círio fundou a Diocese de Cascavel, sendo seu primeiro Arcebispo, atuando até 1996. Foi também quem planejou e definiu a forma arquitetônica da Catedral, deitando a imagem de Nossa Senhora Aparecida sobre uma mesa e solicitando que o arquiteto Gama Monteiro fizesse a obra baseada na imagem (PARANÁ TV, 2014).

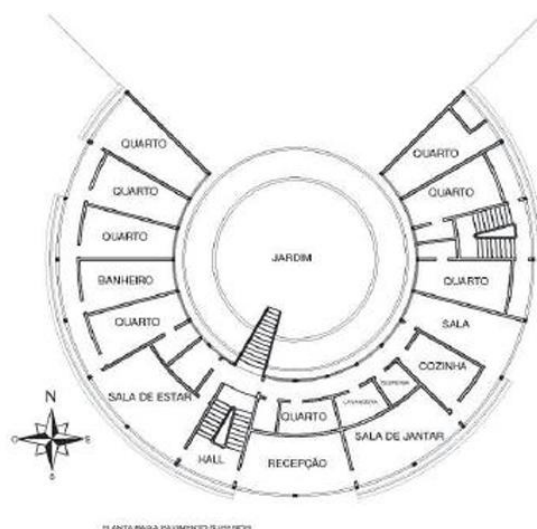
A construção da nova Catedral teve início em 1974 e se estendeu por 12 anos. Trata-se de uma obra arrojada, de concepção brutalista, estilo arquitetônico em destaque na época do projeto. Seu telhado é constituído por uma laje plissada com 18 gomos de concreto armado apoiados sobre 18 colunas, formando um leque que simboliza o manto e a coroa de Nossa Senhora Aparecida. A Catedral comporta até 2.500 pessoas, e seu altar é decorado com um painel dourado contendo esculturas da Última Ceia. A praça em frente à igreja abriga um monumento composto por duas mãos em posição de oferta, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, padroeira oficial do município (CASCAVEL, 2015).

Figura 2 - Reprodução de parte da planta da Igreja



Fonte: SOUZA, 2015.

Figura 3 - Reprodução da planta da Catedral



Fonte: SOUZA, 2015.

A obra contou com o empenho e a participação da comunidade na construção da Catedral, que podem ser evidenciados pelo relato do pioneiro Dércio Galafassi:

Grande parte do dinheiro usado para a construção da catedral foi conseguido com a venda da madeira doada por diversas madeireiras da cidade para a Igreja Católica. Essa madeira era vendida em Brasília, que estava em plena construção e necessitava do material. Dessa forma, o dinheiro obtido nessa transação foi utilizado na edificação da nova igreja (DERCIO GALAFASSI, 2014 apud SOUZA, 2015. p.73).

Fotografia 2 – Moradores auxiliando na construção da Catedral



Fonte: LIBERALI, 2015.

Em 2017, teve início um amplo processo de reforma em todo o complexo da Catedral. O salão paroquial foi completamente remodelado para oferecer maior conforto e atender às normas atuais de segurança. O templo também passou por significativas intervenções, incluindo a substituição dos vitrais, portas, janelas e do sistema de iluminação, além da restauração dos painéis e da instalação de sistemas de segurança e climatização. A praça em frente à matriz tornou-se um importante espaço de convivência, abrigando eventos artísticos, culturais e gastronômicos, como a tradicional Festa da Padroeira (HISTÓRIA DE CASCAVEL PR, 2024).

2.3 O MONUMENTO E IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A obra da figura da santa, destacada em frente à Igreja Matriz é apenas um dos símbolos presentes no complexo arquitetônico da Catedral Metropolitana de Cascavel. Reconhecida como um dos principais pontos turísticos e referência de Cascavel/PR, a escultura de Nossa Senhora Aparecida foi idealizada em 1994 e construída em apenas cinco meses, sendo concluída em 1995. A obra é de autoria do artista Dirceu Rosa, nascido em 1952 na cidade de Apucarana/PR (KLIN, 2023).

Mosaico de fotografias 1 – Obra Nossa Senhora Aparecida – 2021/1995



Fonte: Acervo do Artista, 2023.

Em seu livro “50 anos criando com as mãos” (2018), Dirceu Rosa afirma que sua obra mais significativa continua sendo a Escultura de Nossa Senhora Aparecida, não apenas por seu porte e



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



localização, mas também pelo trabalho envolvido em sua execução. O projeto, inicialmente apresentado ao prefeito Salazar Barreiros e aos vereadores da época, previa a instalação do monumento na entrada da cidade, em uma rodovia ou praça. No entanto, o monumento acabou sendo erguido na arquidiocese de Cascavel, devido à aprovação da Igreja e à disponibilização dos recursos necessários para sua construção (KLIN, 2023).

Para sustentar a imagem da santa em tais proporções, foram utilizadas mais de duas toneladas de ferro e cerca de 50 toneladas de concreto, sendo a estrutura erguida com o auxílio de um guincho. Todos os detalhes visíveis — como as texturas ao longo da escultura — foram moldados manualmente pelo artista, dedo a dedo, característica marcante de sua poética, centrada nas mãos. Discursivamente, pode-se interpretar que os dedos e braços que sustentam a imagem da santa, fincados no solo, representam a cidade como devota de Nossa Senhora Aparecida, colocada em posição superior a todos pela imponente de sua altura e estrutura. Além disso, a fotografia que registra o processo de construção, trazendo o artista no centro da cena, reforça a importância de preservar a memória da criação de sua mais emblemática obra de arte (KLIN, 2023).

Sendo construído em ferro, aço, concreto, argamassa e areia, o monumento sofreu desgastes naturais ao longo do tempo, tornando necessária a realização de manutenção (O PARANÁ, 2024). O projeto de restauração teve início em 2022, com a primeira fase dedicada à revitalização da imagem da santa. Nos últimos seis meses, a segunda etapa contemplou a recuperação dos braços, mãos e dedos da estátua, além da aplicação de uma nova pintura. O trabalho, de caráter minucioso, contou com a participação do renomado artista Dirceu Rosa e de uma equipe de sete engenheiros (CGN, 2024).

Klin (2023), ressalta ainda que a imagem da santa negra com manto azul, padroeira do Brasil e amplamente reconhecida, consolidou-se como um símbolo visual associado à cidade de Cascavel. Ela se sobressai em qualquer registro da cidade — seja em mídias ou em fotografias feitas por visitantes —, seja por sua beleza, imponente ou simplesmente por ser um monumento marcante no centro urbano. Sua presença é tão significativa que, por vezes, dissocia o imaginário coletivo do nome da cidade da serpente que originou a denominação da capital do Oeste do Paraná.

Fotografia 3 – Os retoques finais na padroeira - 1994



Fonte: Cascavel Histórica, 2024.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

De acordo com o IPHAN (2015), a noção de patrimônio surge quando um indivíduo ou grupo reconhece como seus determinados objetos ou conjuntos de objetos. Essa concepção envolve a ideia de apropriação e implica o reconhecimento de valor — seja ele individual ou social — atribuído a bens dentro de um contexto histórico e de acordo com referências e representações específicas. Assim, o patrimônio cultural constitui uma construção social, definida pelo que uma coletividade, em determinado momento, considera digno de ser preservado e transmitido às gerações futuras.

Nesse sentido, a cultura se apresenta como um processo de adaptação ao meio ambiente criado e controlado pelo ser humano, caracterizando-se por ser mais rápida e flexível que a adaptação genética, além de possuir a vantagem de ser facilmente transmitida entre as pessoas (CUCHE, 1999, p. 10). A relação entre patrimônio e cultura revela como valores sociais são sistematizados e como a memória coletiva se articula à identidade de uma comunidade.

O conceito de patrimônio, portanto, implica uma homogeneização dos valores atribuídos, fenômeno que se manifestou de forma diferenciada após a Segunda Guerra Mundial, quando as arquiteturas dos séculos XIX e XX passaram a ser gradualmente reconhecidas como monumentos históricos. Esses monumentos não apenas preservam o passado, mas também atuam como instrumentos de uma pedagogia geral do civismo, fornecendo aos cidadãos uma memória histórica que mobiliza sentimentos de orgulho e identidade nacional (CHOAY, 2001).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Ruskin (2008) reforça essa dimensão da memória, atribuindo aos monumentos históricos um papel insubstituível. Para ele, “podemos viver sem [a arquitetura], adorar nosso Deus sem ela, mas sem ela não podemos nos lembrar”. A arquitetura, portanto, constitui o único recurso capaz de manter viva a ligação com um passado que fundamenta nossa identidade e que integra nossa própria existência.

De maneira complementar, Dvořák (2008) argumenta que aqueles que desprezam a memória de seus antepassados, sejam essas lembranças valiosas ou modestas, demonstram imaturidade e insensibilidade. Essa observação se estende a tudo que cumpre o papel de conservar ou manter viva a memória histórica e o sentimento de pertencimento. As obras de arte e sua expressão visual, ao unir presente e passado no plano do sentimento e da imaginação, configuram um legado genealógico que deve ser honrado por dever moral e transmitido às futuras gerações, assim como se deve preservar a consideração pelos bens alheios.

Dessa forma, fica evidente que patrimônio, memória e cultura são elementos interligados que estruturam a identidade coletiva e garantem a continuidade das referências históricas e culturais. Sua preservação não apenas reforça valores sociais compartilhados, mas também assegura que as futuras gerações mantenham contato com sua herança histórica, reconhecendo e valorizando o legado cultural que as antecede.

3. METODOLOGIA

Em relação aos métodos de abordagem, esta pesquisa será conduzida de forma indutiva e dialética, integrando análise empírica e reflexão crítica. A abordagem indutiva permitirá compreender os significados atribuídos à Catedral de Cascavel - PR a partir das memórias e vivências relatadas pelos idosos, possibilitando que as conclusões surjam de forma gradual e fundamentada na realidade observada. Por meio dessa abordagem, busca-se construir interpretações que valorizem a experiência individual e coletiva, reconhecendo o papel da memória na constituição do patrimônio cultural. O método dialético, por sua vez, será essencial para analisar as contradições e transformações presentes no contexto urbano e cultural da cidade, relacionando o passado, marcado pela formação da Catedral como símbolo de fé e identidade, ao presente, caracterizado por mudanças arquitetônicas, sociais e pela necessidade de preservação. A dialética permitirá também



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



discutir as tensões entre a modernização urbana e a manutenção das tradições, destacando a importância do diálogo entre gerações para a continuidade do patrimônio.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa integrará aspectos históricos, comparativos e estatísticos. A análise histórica será utilizada para resgatar a trajetória da Catedral e compreender sua evolução ao longo das décadas, contextualizando seu papel como referência cultural e religiosa em Cascavel - PR. A perspectiva comparativa permitirá observar as mudanças na percepção da comunidade em diferentes períodos, possibilitando identificar continuidades e rupturas na relação entre os moradores e o patrimônio. Já os procedimentos estatísticos contribuirão para quantificar as informações obtidas por meio de questionários e levantamentos, oferecendo dados concretos que complementam e validam as análises qualitativas. Essa combinação de métodos garantirá um estudo mais consistente e embasado, capaz de unir narrativas subjetivas e dados objetivos sobre o tema. Em relação aos procedimentos, essa pesquisa trará aspectos históricos, comparativo e estatístico.

Sobre as características da pesquisa, ela será desenvolvida de forma exploratória, com o objetivo de levantar informações, identificar variáveis relevantes e compreender profundamente o fenômeno investigado. Do ponto de vista da natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimento com finalidade prática, contribuindo para a valorização e preservação da Catedral de Cascavel - PR como patrimônio cultural da cidade. Em relação aos objetivos, o estudo assume caráter exploratório e explicativo, uma vez que não apenas investiga as percepções e memórias dos idosos, mas também busca explicar os fatores que reforçam ou enfraquecem a preservação do patrimônio ao longo do tempo.

No que se refere aos procedimentos técnicos, serão utilizados múltiplos instrumentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, para fundamentar teoricamente os conceitos de cultura, memória, patrimônio e identidade; o estudo de campo, para observar a Catedral e seu entorno de forma direta; o estudo de caso, que terá a Catedral de Cascavel - PR como objeto central; a observação participante, com interação direta com os idosos do Programa da Terceira Idade Nair Ventorin Gurgacz; e o levantamento de dados, realizado por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, que possibilitarão reunir informações tanto quantitativas quanto qualitativas.

Por fim, quanto à abordagem, a pesquisa será quantitativa e qualitativa, integrando dois olhares complementares. A dimensão quantitativa permitirá a análise de dados sobre a percepção da comunidade e sua relação com a Catedral, enquanto a dimensão qualitativa possibilitará explorar profundamente as experiências, sentimentos e significados atribuídos ao patrimônio pelos



participantes. Essa combinação proporcionará uma compreensão abrangente e consistente do papel da memória coletiva na valorização e preservação da Catedral como símbolo histórico-cultural de Cascavel - PR, reforçando sua importância para a identidade da cidade e para a educação patrimonial das futuras gerações.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada junto aos idosos do Programa da Terceira Idade Nair Ventorin Gurgacz, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, permitiu compreender de maneira aprofundada a relação afetiva, simbólica e social da comunidade com a Catedral de Cascavel - PR. Ao investigar as memórias e vivências dos 26 participantes, foi possível identificar não apenas experiências individuais de religiosidade e participação em eventos, mas também percepções coletivas que refletem a importância do patrimônio como elemento estruturante da identidade local. A abordagem indutiva possibilitou que os significados atribuídos à Catedral emergissem de forma espontânea e orgânica, valorizando as narrativas pessoais e o conhecimento experiencial dos idosos. Já a perspectiva dialética proporcionou uma análise crítica das transformações do espaço urbano, das mudanças arquitetônicas e das dinâmicas sociais que afetaram a relação da comunidade com a Catedral ao longo do tempo, permitindo compreender como passado, presente e memória interagem na construção da percepção coletiva sobre o patrimônio. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma visão integrada, que articula dimensões subjetivas e objetivas, ressaltando o papel da memória coletiva como elemento central para a valorização e preservação cultural da cidade.

Figura 4 – Questionário (frente)

**VOZES DO TEMPO: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS
SOBRE A CATEDRAL DE CASCAVEL**

QUESTIONÁRIO

IDADE: _____

SEXO: () FEMININO () MASCULINO

1. VOCÊ SE LEMBRA DA PRIMEIRA VEZ QUE VIU OU ENTROU NA CATEDRAL? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA?

2. COMO ERA A CATEDRAL E O CENTRO DA CIDADE NOS TEMPOS DA SUA JUVENTUDE? MUDOU MUITO?

3. QUAIS MOMENTOS MARCANTES DA SUA VIDA ACONTECERAM NA CATEDRAL? QUAIS EVENTOS, FESTAS OU ATIVIDADES QUE ACONTECIAM LÁ O SENHOR(A) MAIS SE RECORDA?

Fonte: Autora, 2025.

Figura 5 – Questionário (verso)

4. QUAL A HISTÓRIA DA CATEDRAL DE CASCAVEL E QUAL O SIGNIFICADO POR TRÁS DO SEU FORMATO?

5. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PRESERVAR A CATEDRAL PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES? POR QUÊ?

Fonte: Autora, 2025.

Em relação à primeira experiência de contato com a Catedral, 23 participantes relataram ter tido uma experiência positiva, enquanto 3 não relataram ou não conhecem. Esses dados indicam que a Catedral é percebida como um espaço significativo, capaz de criar impressões duradouras e marcar afetivamente os indivíduos. A metodologia de observação participante e entrevistas permitiu identificar detalhes subjetivos dessas experiências, reforçando a importância da memória individual na construção do patrimônio cultural.

Ao serem questionados sobre as mudanças na Catedral e no centro da cidade desde a juventude, 20 participantes afirmaram que houve alterações, enquanto 6 não relataram ou desconhecem. A análise dialética dessas respostas evidencia a percepção dos moradores sobre a evolução urbana e as transformações sociais que impactam o patrimônio. Essa compreensão permite relacionar o passado, marcado pela formação da Catedral como símbolo de fé e identidade, ao presente, caracterizado por mudanças arquitetônicas e sociais.

Sobre a frequência em eventos e atividades na Catedral, 23 participantes afirmaram ter frequentado ou vivenciado momentos marcantes, enquanto 3 não relataram ou não conhecem. A integração de procedimentos estatísticos com a análise qualitativa mostrou que a Catedral não

funciona apenas como espaço religioso, mas também como local de sociabilidade, memória coletiva e construção de identidade cultural.

Quando questionados sobre o conhecimento da história da Catedral, 12 participantes afirmaram conhecer seu significado, enquanto 14 não possuem familiaridade com esse aspecto. A observação participante e os levantamentos qualitativos evidenciam que, embora o espaço seja valorizado afetivamente, ainda existem lacunas no conhecimento histórico. Esse resultado indica a necessidade de iniciativas educativas e de mediação cultural, alinhadas à proposta metodológica, para ampliar a compreensão do patrimônio entre os cidadãos.

A preservação da Catedral é unanimemente considerada importante, com 26 participantes afirmando sua relevância. A combinação da análise quantitativa e qualitativa evidencia um consenso social sobre o valor do patrimônio como elemento identitário, reforçando a necessidade de políticas de preservação que considerem tanto a dimensão física quanto afetiva do espaço.

Fotografia 5 – Aplicação em campo



Fonte: Autora, 2025.

Fotografia 6 – Aplicação em campo



Fonte: Autora, 2025.

Fotografia 7 – Aplicação em campo



Fonte: Autora, 2025.

Fotografia 8 – Aplicação em campo



Fonte: Autora, 2025.

Em síntese, a integração da metodologia com os dados coletados revela que a Catedral de Cascavel cumpre múltiplas funções: é marco arquitetônico, espaço de memória afetiva, centro de sociabilidade e símbolo identitário. A análise empírica e a reflexão crítica demonstram que o patrimônio histórico vai além do valor físico, funcionando como elemento de coesão social e de transmissão cultural. Ao mesmo tempo, as lacunas no conhecimento histórico sugerem que iniciativas educativas e projetos de preservação são essenciais para garantir que futuras gerações reconheçam, valorizem e se apropriem do legado da Catedral, fortalecendo sua relevância para a memória coletiva e a identidade da comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a memória coletiva dos idosos de Cascavel exerce um papel fundamental na valorização e preservação da Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida. A partir das experiências, lembranças e percepções de 26 participantes, foi possível compreender que o patrimônio histórico vai além de sua materialidade, incorporando significados afetivos, sociais e culturais que fortalecem a identidade da comunidade.

Os resultados indicam que a Catedral não é apenas um espaço religioso, mas também um ponto de referência simbólica e sociocultural, capaz de conectar diferentes gerações e consolidar um sentimento de pertencimento à cidade. A maioria dos participantes relatou experiências positivas,



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



frequência em eventos e reconhecimento da importância da preservação, reforçando o consenso sobre o valor do patrimônio enquanto elemento de memória coletiva e identidade local.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou lacunas no conhecimento histórico da comunidade sobre a Catedral, sinalizando a necessidade de ações educativas e projetos de mediação cultural que ampliem a compreensão do patrimônio e incentivem a participação ativa da população em sua preservação. Esse aspecto é crucial para garantir que a memória coletiva não se limite às experiências individuais, mas se consolide como patrimônio compartilhado, capaz de ser transmitido às futuras gerações.

Dessa forma, o estudo reforça a relevância de integrar aspectos materiais, simbólicos e afetivos na gestão do patrimônio cultural, demonstrando que a valorização da Catedral depende tanto da preservação física quanto da manutenção das memórias e significados construídos socialmente. Por fim, os resultados evidenciam que a memória dos idosos é um recurso insubstituível para a conservação do patrimônio histórico-cultural de Cascavel, garantindo que a história, a identidade e os valores da cidade permaneçam vivos na consciência da comunidade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Juliano Bitencourt; PREVE, Daniel Ribeiro; SOUZA, Ismael Francisco de (Orgs.). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade**. Curitiba: Multideia, 2015. 256 p. ISBN 978-85-8443-049-9. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto_especializado.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

CGN – Cascavel Notícias. **Catedral de Cascavel dá início à 2ª etapa da restauração do monumento de Nossa Senhora Aparecida**. 11 mar. 2024. Disponível em: https://cgn.inf.br/noticia/1464278/catedral-de-cascavel-da-inicio-a-2a-etapa-da-restauracao-do-monumento-de-nossa-senhora-aparecida-11-03-2024?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 out. 2025.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, Editora Unesp, Estação Liberdade, 2001.

COIMBRA, MDNCT; MARTINS, AMDO. **O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior**. São Paulo. Nuances: estudos sobre Educação, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2696>. Acesso em: 9 out. 2025.

CASCADEL HISTÓRICA. **Os retoques finais na padroeira – outubro de 1994**. Cascavel Histórica, 1994. Disponível em: <https://www.cascavelhistorica.com.br/publicacoes/138/os-retoques-finais-na-padroeira-outubro-de-1994>. Acesso em: 9 out. 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



CASCADEL, Portal do Município. **Acervo do Museu de Imagem e Som**. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/servicos/museu/resultado_busca.php?resultado_busca.php?titulos=&sub_titulos=&galerias=&palavra_chave=catedral&pag=9. Acesso em: 9 out. 2025.

DEITOS, Nilceu Jacob. **Arquidiocese de Cascavel: 25 anos de história (1978-2003)**. Cascavel: Palube Gráfica e Editora, 2003. 220-p.

DIAS, Caio Smolarek. FEIBER, Fúlvio. MUKAI, Hitomi. DIAS, Solange Irene Smolarek. **Cascavel, um espaço no tempo: a história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma, 2005.

DVOŘÁK, Max. **Catecismo da preservação de monumentos**. Tradução de Valéria Alves Esteves Lima. Apresentação de Jens Baumgarten. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

FACULDADE ASSIS GURGACZ. **Trabalhos acadêmicos: manual para elaboração e apresentação**. Cascavel. FAG, 2021. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2025.1%20-%20PROEX%20CULTURA/Manual%20de%20Normas%20Acad%20c3%a5micas%20FAG%20-%20Atualizado.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GIL, Lissandra Guimarães. **A construção de Cascavel-PR: da formação do pouso às ressonâncias das propostas urbanísticas de Jaime Lerner até 1989**. (Dissertação de mestrado) Maringá: UEM, 2015.

HISTÓRIA DE CASCADEL PR. **Histórico Cultural Cascavel**. Disponível em: <https://historiadecascavelpr.com.br/>. Acesso em: 9 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Igreja [Catedral] Nossa Senhora Aparecida**. Cascavel. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=443013>. Acesso em: 9 out. 2025.

KLIN, Tiago Vinicius. **Cascavel: o monumento da padroeira e uma memória da cidade**. RevistaFT, v. 27, n. 124, jul. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cascavel-o-monumento-da-padroeira-e-uma-memoria-da-cidade/>. Acesso em: 9 out. 2025.

KLIN, Thiago Vinicius. **Cascavel e suas memórias: uma análise discursiva da cidade e seus monumentos**. 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5226>. Acesso em: 9 out. 2025.

LIBERALI, Eloísa Cristina. **Catedral Nossa Senhora Aparecida: contextualização histórica com a cidade de Cascavel – PR**. 2015. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário FAG, Cascavel, 2015. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2015/ELOISA%20CRISTINA%20LIBERALI/Monografia%20Elo%20C3%ADsa%20Liberali.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



O PARANÁ. **Obra de restauração do monumento a Nossa Senhora Aparecida é finalizada.** Disponível em: <https://oparana.com.br/cotidiano/obra-de-restauracao-do-monumento-a-nossa-senhora-aparecida-e-finalizada/#:~:text=No%20%C3%BAltimo%20domingo%20%2822%29%2C%20autoridades%20e%20clesiais%20e,cerim%C3%B4nia%20foi%20iniciada%20com%20o%20hasteamento%20das.> Acesso em: 9 out. 2025.

PARANÁ TV, 1ª edição. **Reportagem: Morre o arcebispo emérito de Cascavel Dom Armando Cirio.** 2014. Disponível em: <http://globoTV.globo.com/rpc/parana-tv-1a-edicao-cascavel/v/morre-o-arcebispo-emerito-de-cascaveldom-armando-cirio/3558527/>. Acesso em: 9 out. 2025.

SCATAMBULO, Nicole Paro. **Imagens autorais.** Fotografias da autora, Cascavel, 2025.

SOUZA, Valéria Zamboni. **Ressonâncias da arquitetura Brutalista nos edifícios das Catedrais de Maringá e de Cascavel.** Dissertação de Mestrado, Maringá: UEM, 2015.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel: a história.** Curitiba: Lagarto, 2007.